

BRASIL  
Ministério da Saúde (MS)  
Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)  
Departamento Vigilância das Doenças Transmissíveis (DEVIT)  
Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT)

# Raiva Silvestre no Brasil: aspectos epidemiológicos e desafios.



Silene Manrique Rocha  
Consultora Nacional PAHO\_OPAS  
Fone: (61) 3315-3089

# ANIMAIS SELVAGENS X HOMEM

Processo de urbanização; captura e domesticação, apesar de proibido por lei;

(AGUIAR, 2011).

Risco de contaminação de doenças de animais domésticos e disseminação dos vírus da Raiva;

(KOTAIT et al. 2007, AGUIAR, 2011).

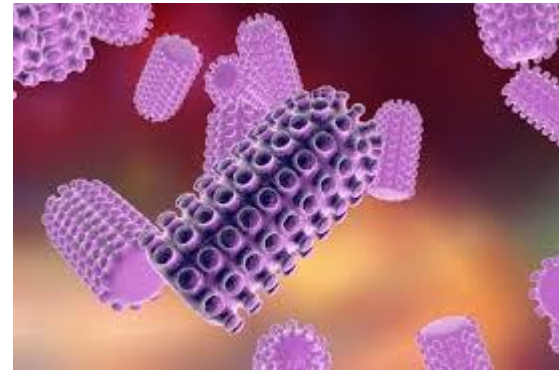


# RAIVA, O VÍRUS E AS VARIANTES

- ✓ 100% de letalidade e maior taxa de mortalidade de todos agentes patógenos virais humanos;

(Favoretto et al., 2013)

- ✓ Vírus da raiva é muito suscetível a mutações.
- ✓ Surgimento de novas variantes,



# VARIANTES RÁBICAS NO BRASIL



## BRASIL

RABV - G1: AgV1, AgV2, AgV2\*, AgV3,  
AgV4, AgV6, AgVNC

# IMPORTÂNCIA DA RAIVA SILVESTRE

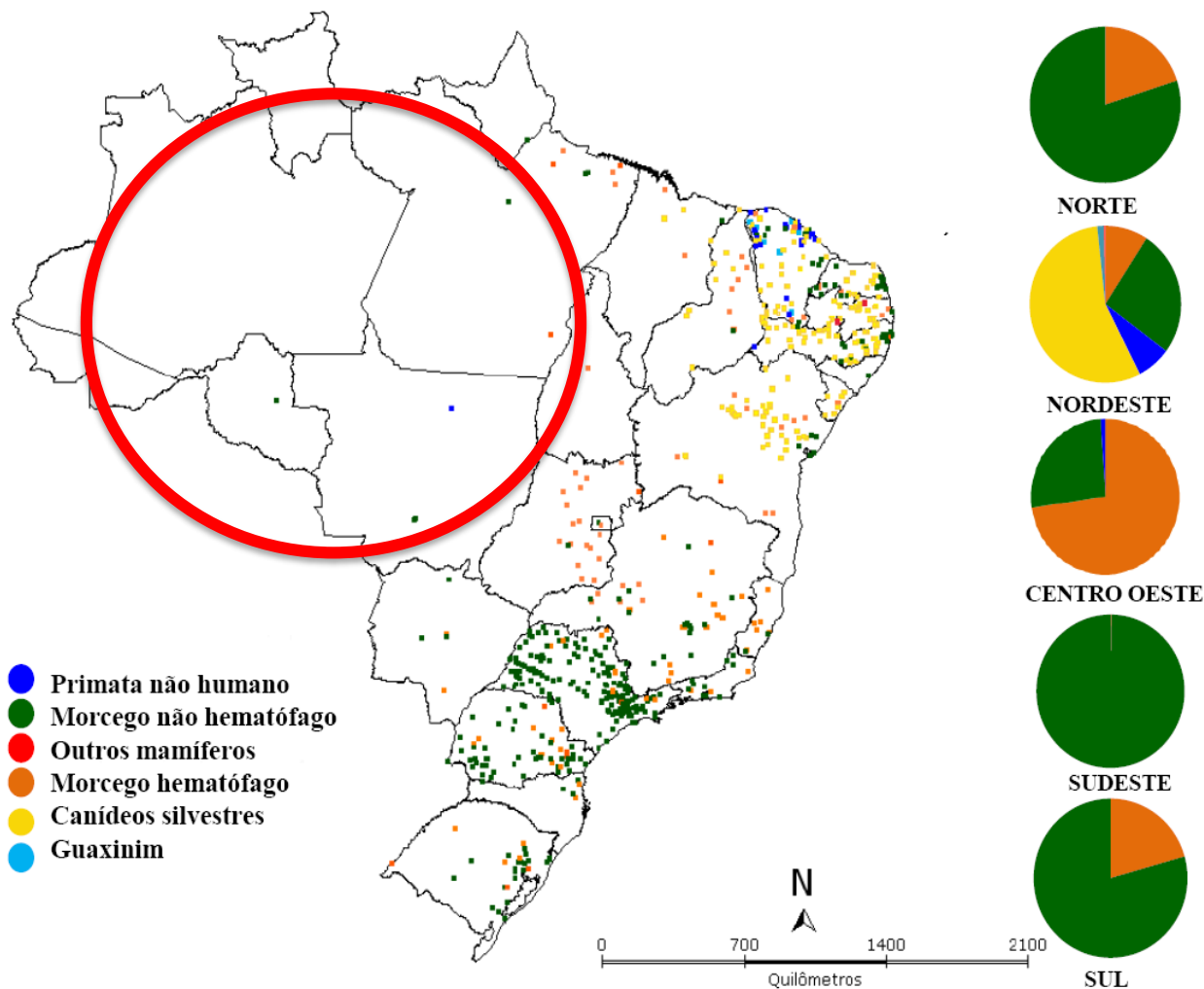
- ✓ casos de raiva em animais silvestres
- ✓ agressão por animais silvestres
- ✓ impossibilidade de imunizar os animais silvestres
- ✓ Impossibilidade de eliminar reservatórios silvestres

# ASCENSÃO DA RAIVA SILVESTRE

- ✓ Influência de humanos na fauna:
  - ✓ Manutenção da raiva;
  - ✓ Adaptação e abundância de espécies;
  - ✓ Facilidade de locomoção;
  - ✓ Desequilíbrio ambiental;
  - ✓ Pouco conhecimento.

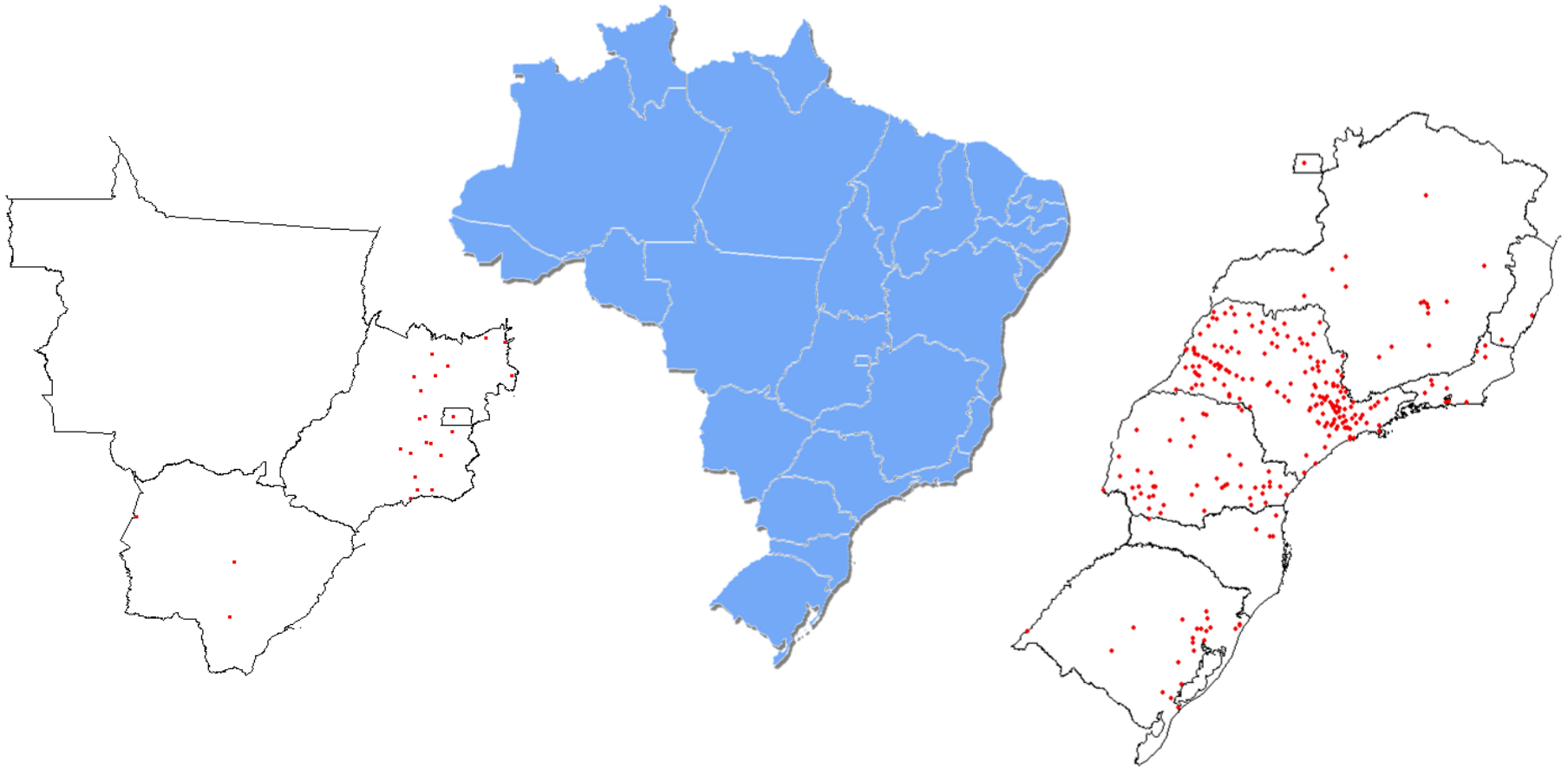
# PERFIL DA RAIVA SILVESTRE 2002 A 2012

Informações sobre incidência ou prevalência da doença neste ciclo apontarem como incompletas ou inexistentes.



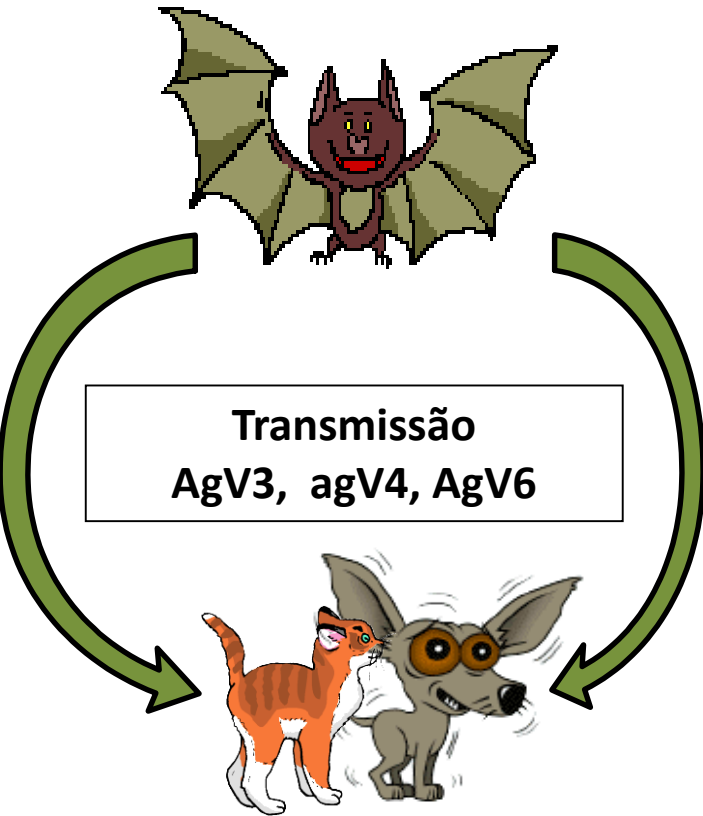
Rocha et al., 2015

# RESERVATÓRIOS MORCEGOS: HEMATÓFAGOS (AgV3), NÃO HEMATÓFAGOS (AgV4,AgV6),





# CÃES E GATOS X VARIANTES MORCEGOS



# RESERVATÓRIOS\_ AgV2\*\_ *Cerdocyon thous* AgVNC\_ *Callithrix jacchus*

Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Vol. 95(5): 609-610, Sep./Oct. 2000 609

SHORT COMMUNICATION

Rabies in Tamarins (*Callithrix jacchus*) in the State of Ceará, Brazil, a Distinct Viral Variant?

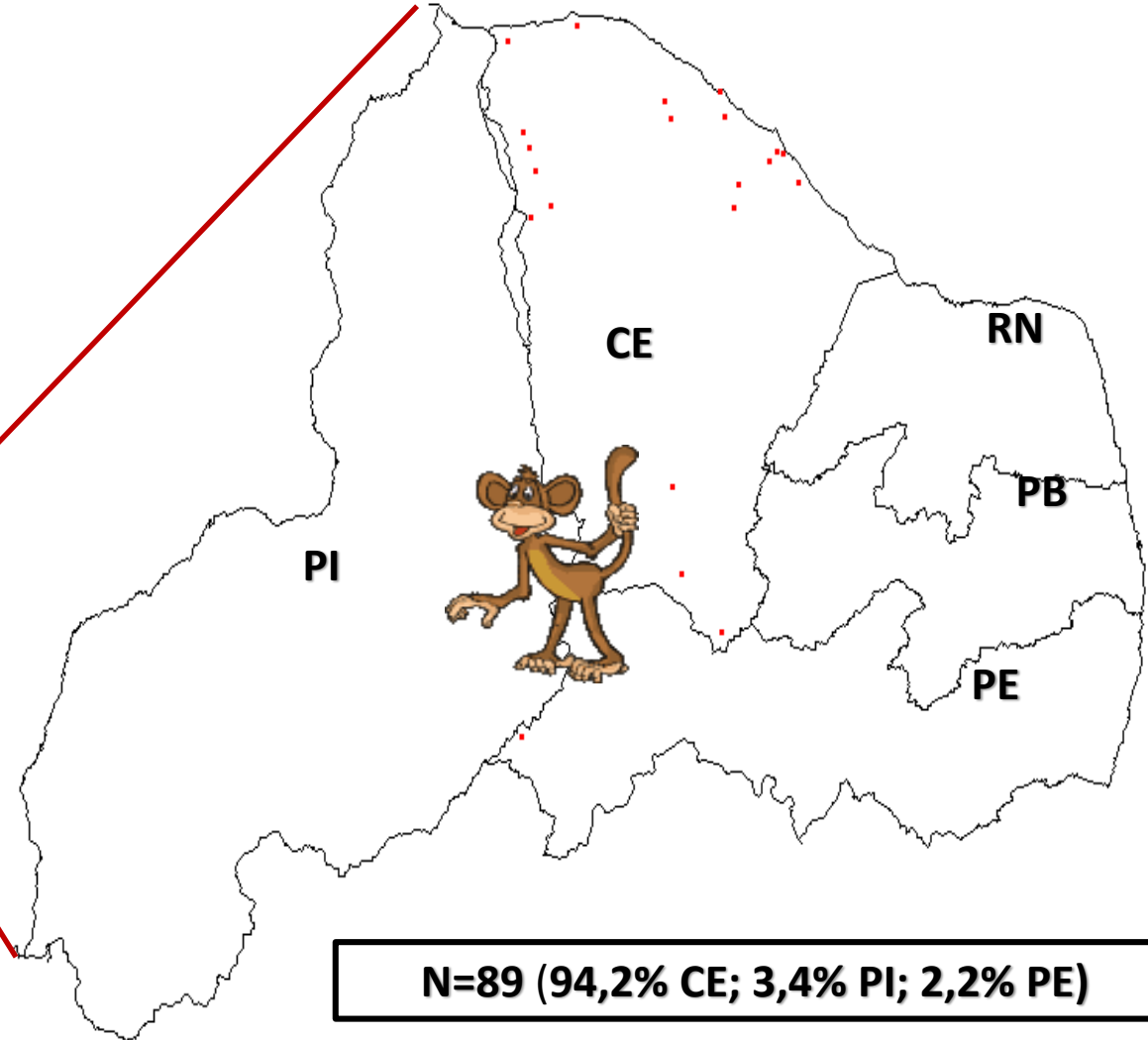
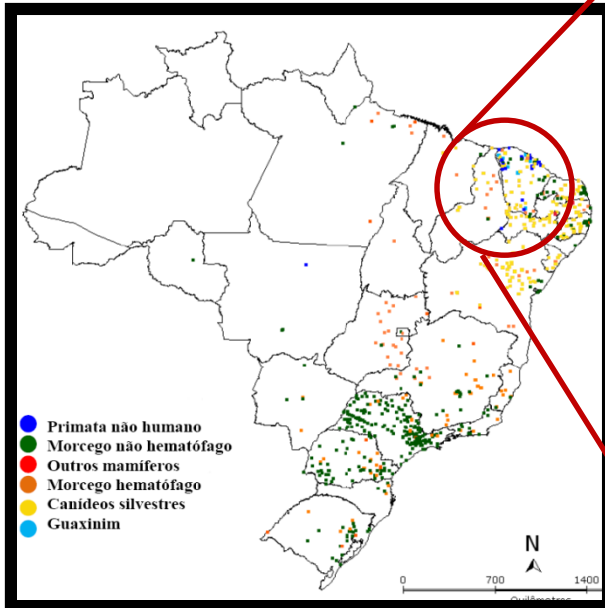
Nélio Batista-Morais/<sup>+</sup>, Benedito Neilson-Rolim, Humberto Hugo Matos-Chaves\*, João de Brito-Neto\*, Lúcia Maria-da-Silva



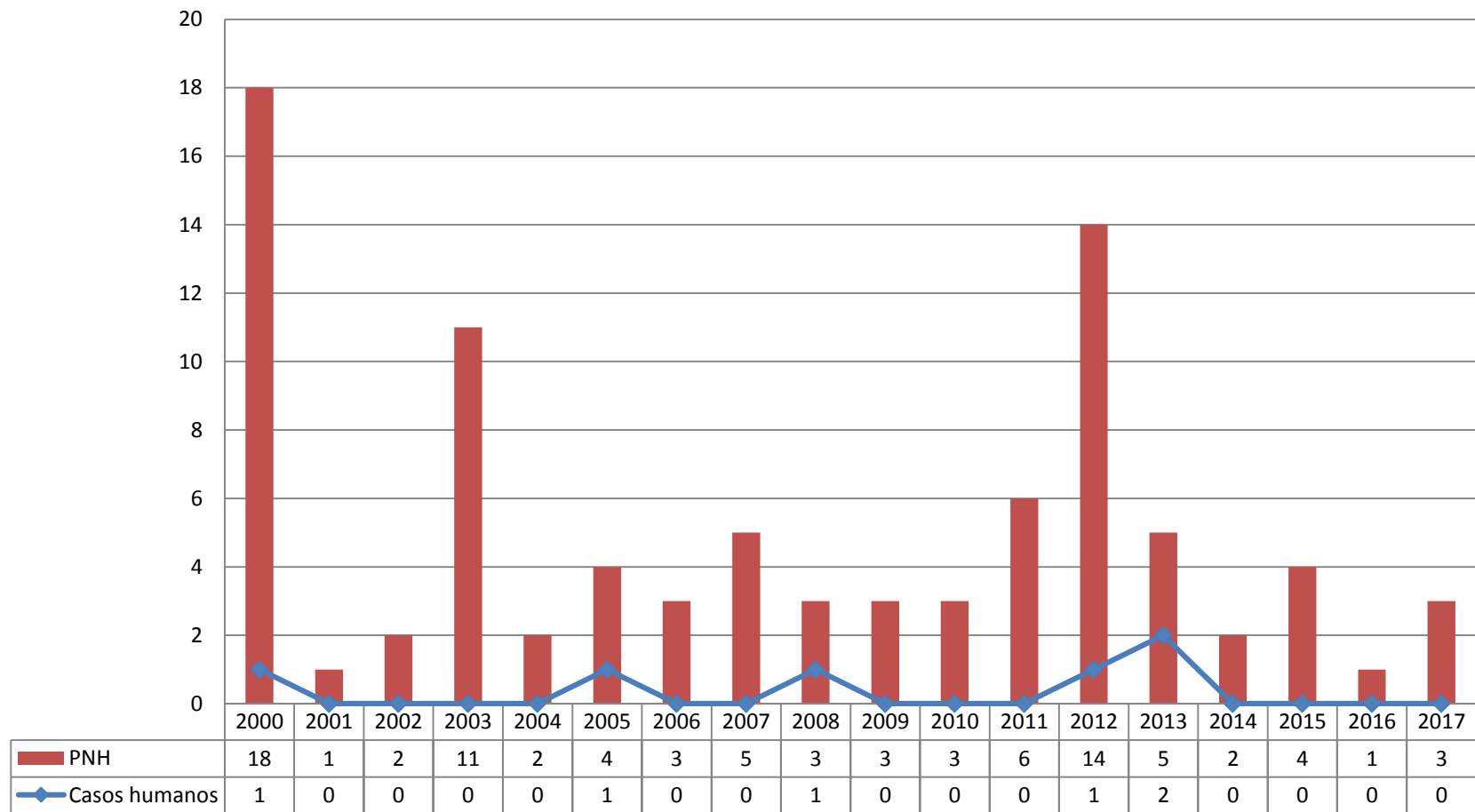
Durante os últimos 30 anos o vírus da raiva tem sido isolado *Callithrix jacchus* (sagui –do- tufo- branco) e *Cerdocyon thous* (cachorro do mato ou raposinha).

São considerados reservatórios do vírus da raiva (Kotait et al, 2008),

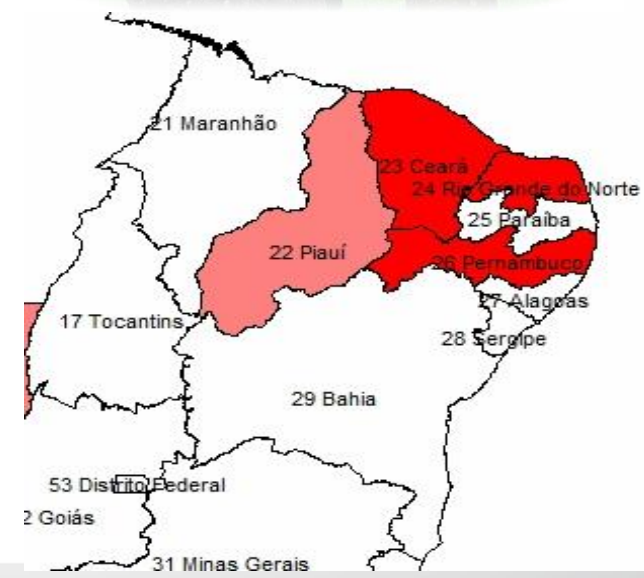
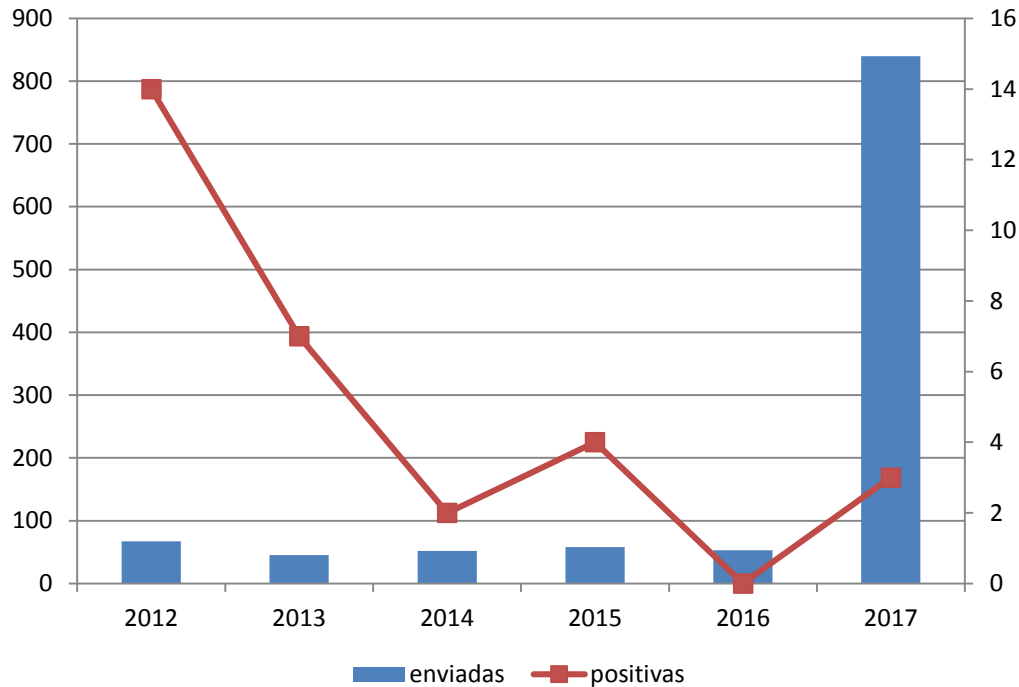
# PNH: sagui-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) POSITIVOS PARA RAIVA, BR, 2000 A 2017\*



# RAIVA HUMANA X RAIVA SAGUIS\_ AgvN\_ *Callithrix jacchus* BRASIL, 2000 A 2017



# PNH: sagui-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) POSITIVOS PARA RAIVA, BR, 2000 A 2017\*



# VARIANTE RÁBICA\_ BRmk1358\_ Cebus apella



ELSEVIER

Contents lists available at [ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com)

Virus Research

journal homepage: [www.elsevier.com/locate/virusres](http://www.elsevier.com/locate/virusres)



Short communication

Isolation of a phylogenetically distinct rabies virus from a tufted capuchin monkey (*Cebus apella*) in Brazil



Yuki Kobayashi<sup>a</sup>, Kahori Sugimoto<sup>a</sup>, Nobuyuki Mochizuki<sup>a</sup>, Takao Segawa<sup>a</sup>, Takuya Itou<sup>a,\*</sup>, Adolorata A.B. Carvalho<sup>b</sup>, Darci P. Nociti<sup>c</sup>, Rosane M. Mello<sup>d</sup>, Anna K.R.A. Santos<sup>d</sup>, Fumio H. Ito<sup>e</sup>, Takeo Sakai<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Nihon University Veterinary Research Center, Fujisawa, Kanagawa, Japan

<sup>b</sup> São Paulo University, Jaboticabal, São Paulo, Brazil

<sup>c</sup> Federal University of Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil

<sup>d</sup> Agriculture and Livestock Defense Institute, Cuiabá, Mato Grosso, Brazil

<sup>e</sup> University of São Paulo, São Paulo, Brazil



# DISTRIBUIÇÃO RAIVA EM CANÍDEOS SILVESTRES (AgV2\*)

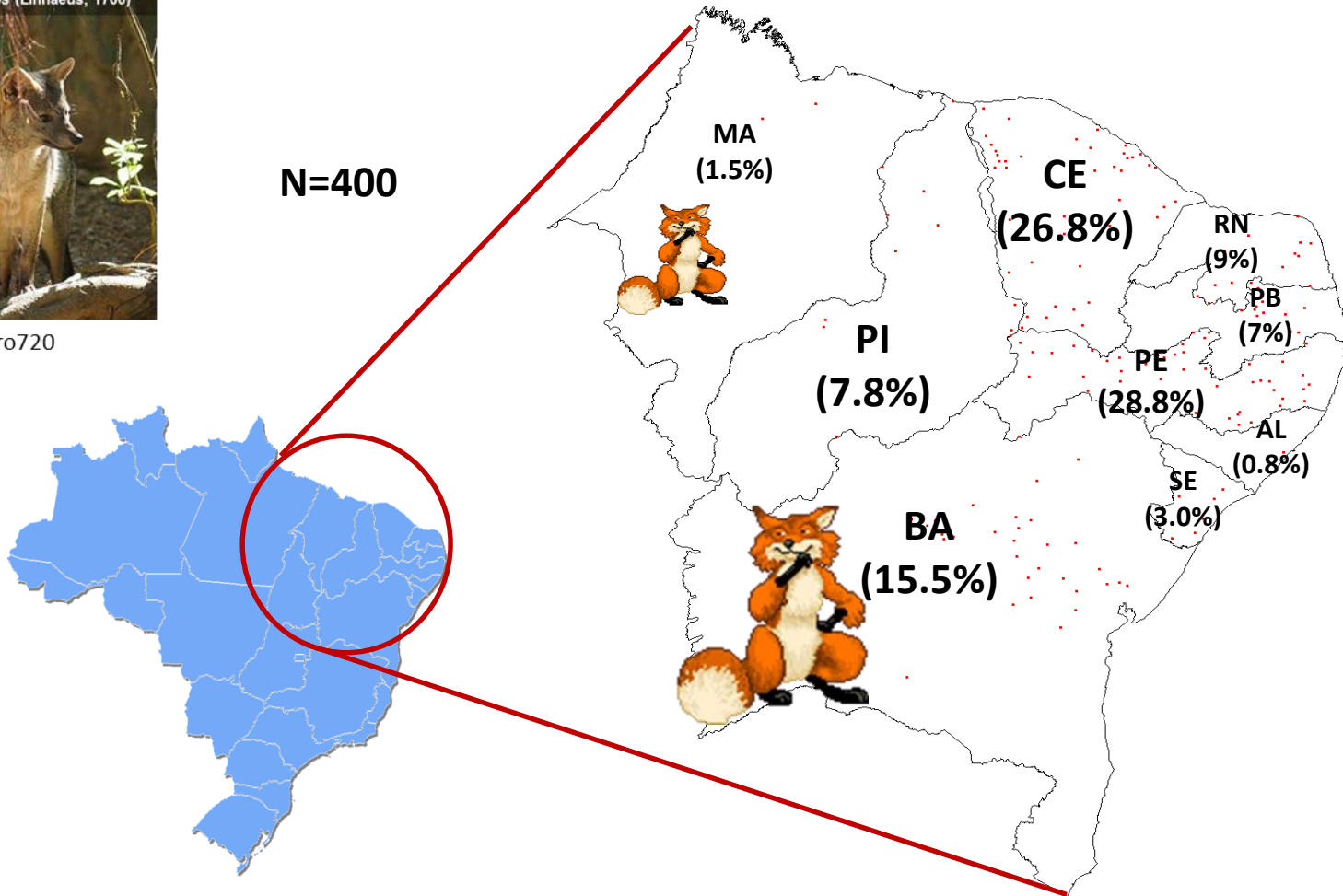
*Cerdocyon thous*



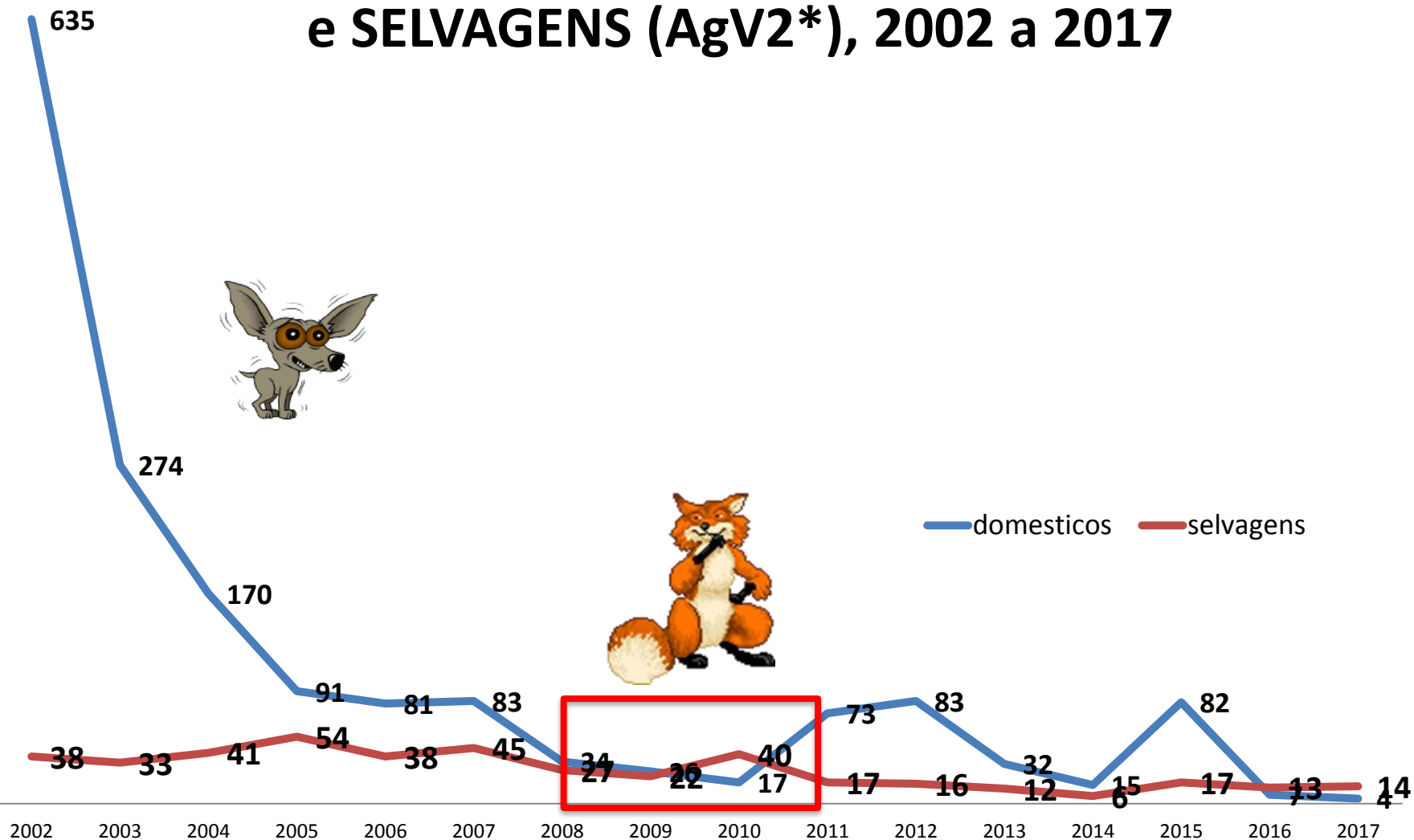
*Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766)

Author: Giro720

N=400

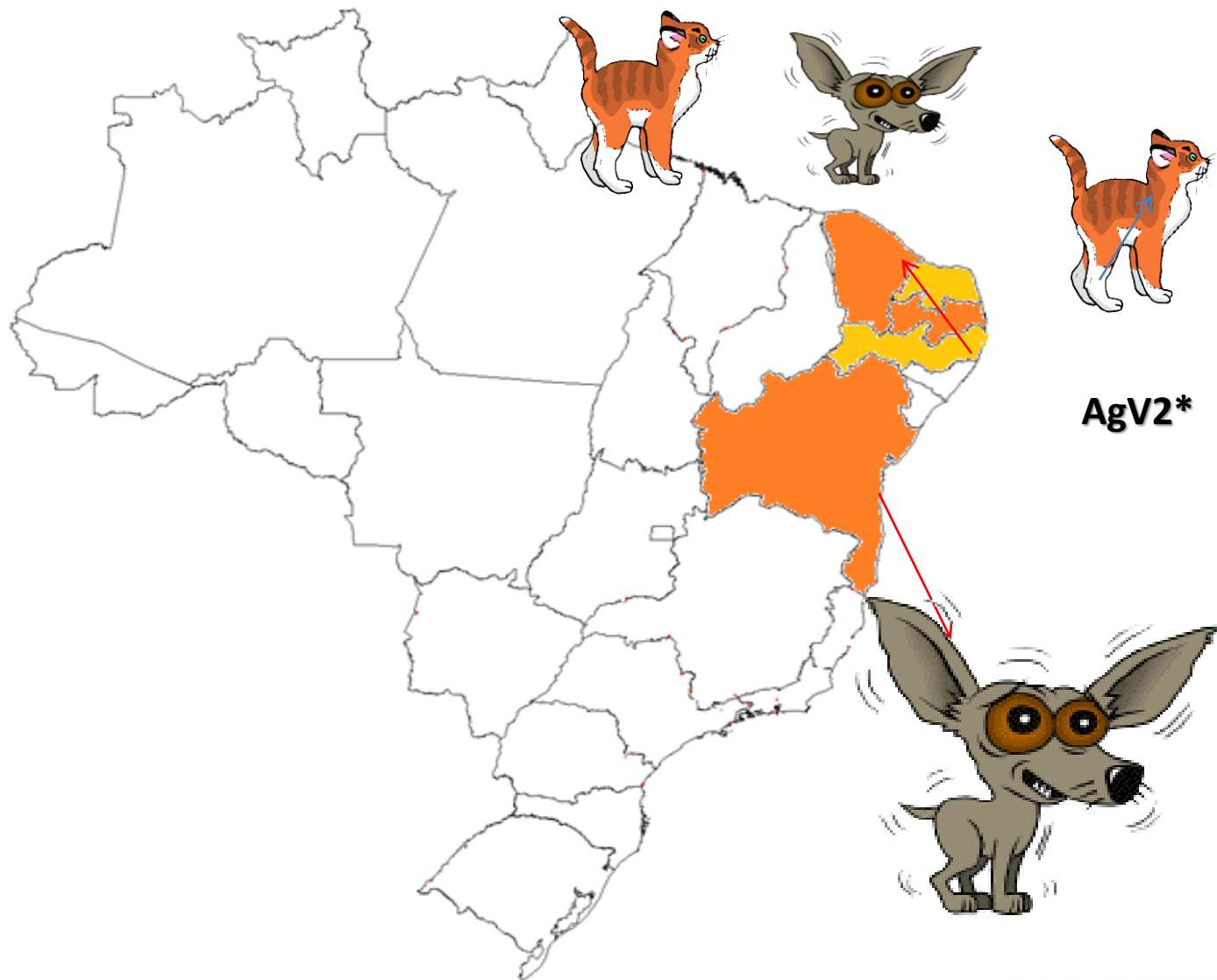




# REGISTROS DE RAIVA EM CANÍDEOS DOMÉSTICOS (AgV2) e SELVAGENS (AgV2\*), 2002 a 2017





# CÃES E GATOS X VARIANTES Canídeos selvagens (AgV2\*)



-  Cães
-  cães+ gatos

# CONCLUSÕES

- ✓ Particularidades do ciclo silvestre de difícil controle
- ✓ falta de conhecimento sobre a ecologia desta enfermidade em MORCEGOS, PNH E CANIDEOS SELVAGENS limita a capacidade de prever os lugares e anos em que possam surgir casos ou epidemias;
- ✓ Brasil é um país de proporções continentais, BIODIVERSIDADE complexa, o ciclo silvestre da raiva podem variar POR ESPECIFICIDADES E REGIONALIDADES DE CADA RESERVATÓRIO.

# DESAFIO

- ✓ Evitar a reintrodução da Raiva urbana em populações caninas ou felinas a partir do ciclo silvestre.
- ✓ Implementar medidas vigilância raiva silvestre: vacinação oral
- ✓ Estudos sobre a circulação do vírus em animais silvestres no Brasil entre seus diferentes biomas.



# X SEMINÁRIO DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA RAIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO



## Obrigada!

*Silene Manrique Rocha*

*[raiva@saude.gov.br](mailto:raiva@saude.gov.br)*

*GT-Raiva/UVZ/CGDT/DEVIT*

*Fone: +55 (61) 3315-8039*